



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## UM DEBATE SOBRE SEXUALIDADE PRECOCE REFLEXÕES ACERCA DA GRAVIDEZ PRECOCE COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PROMOVIDAS PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área temática: Educação

Suzana Silva Pinheiro<sup>1</sup>; Kylvia Kerlle Fernandes Alves<sup>2</sup>; Carla Priscila de Souza Nunes<sup>3</sup>;  
Francisca Raimunda de Oliveira; Aline Fernandes Alves de Lima Previtiera;

<sup>1</sup> Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Acadêmica do curso de Ciências Biológicas; Bolsista do Programa de Assistência Estudantil PRAE/UECE.

<sup>2</sup> Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Acadêmica do curso de Ciências Biológicas.

<sup>3</sup> Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Acadêmica do curso de Ciências Biológicas; Bolsista de Programa de Assistência Estudantil PRAE/UECE.

Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Professora do curso de Ciências Biológicas.

Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Professora do curso de Ciências Biológicas.

### Resumo

Por muito tempo a adolescência foi considerada uma época ideal para se ter filhos. Entretanto, esse pensamento passou por redefinições na sociedade mudando muito essa realidade nos últimos tempos, algumas características dessa mudança devem-se ao fato da desvinculação do ato sexual como este sendo apenas para reprodução e também o uso de contraceptivos. Contudo, ainda são alarmantes os casos de adolescentes engravidando

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

cada vez mais cedo, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que o número de adolescentes grávidas também está crescendo no país. Entre 2011 e 2012, o total de filhos gerados quando as mães tinham entre 15 e 19 anos quase dobrou: de 4.500 para 8.300. Na presente oficina realizada pelo projeto de extensão, educação sexual, desenvolvido na FECLESC/UECE pelas estudantes do curso de Ciências Biológicas, objetivou-se promover reflexões a partir do conhecimento sobre sexo seguro, início da atividade sexual, formas de prevenção levando-se em consideração os riscos da gravidez para a saúde e para o próprio desenvolvimento da adolescente, acerca da gravidez precoce para uma turma do 3º ano de ensino médio da escola Maria Eldice D. Fernandes. Foi apresentada uma aula expositiva/dialogada e realizadas algumas dinâmicas, na qual discutiram a respeito sobre as principais causas que levam a uma gravidez precoce. Concluiu-se que o despreparo em que os adolescentes da escola de ensino médio se encontravam para a vida sexual é preocupante, e como se torna necessário que os outros jovens de outras escolas recebam essas informações para prevenir e evitar uma gravidez indesejada. As realizações de palestras são de suma importância para os adolescentes além de serem gratificantes para quem os realiza.

Educação; sexualidade; adolescência.

## 1. Introdução

A sexualidade acompanha a humanidade desde sua existência no mundo, mas a história de seu estudo só vem sendo pensada nos últimos séculos. Longe de ser somente um ato físico, adquiriu também um significado simbólico bastante complexo que hoje funciona como uma estrutura social e cultural dentro de um sistema de poder. As normas e os comportamentos ligados à sexualidade, no contexto histórico, social e cultural, sempre foram norteados por vários valores e princípios religiosos e, posteriormente, ligados à fertilidade e às relações de convivência que iam sendo estabelecidas pelos grupos sociais (Shiavo e Silva, 1997). A experiência da sexualidade é um dos tópicos mais importantes e problemáticos da adolescência (Nero, 1999). No Brasil, a preocupação com o tema iniciou-se no final dos anos de 1920 e década de 1930, pautada no estímulo ao medo das “doenças

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

venéreas” e, por conseguinte na repressão à sexualidade (Sayão, 1997). Essas mudanças no comportamento sexual são resultado de transformações nos valores que tiveram início nos anos 60 e trouxeram consequências importantes para a área da sexualidade.

A literatura indica que novos padrões de comportamentos sexuais surgiram a partir do surgimento da pílula anticoncepcional. Este dispositivo contraceptivo, mais eficaz que os anteriormente utilizados, fez com que o sexo, que estava intimamente vinculado à função reprodutiva, pudesse ter um deslocamento da mesma e fosse focalizado sob a ótica do prazer (Cano, Ferriani, & Gomes, 2000; Neiverth & Alves, 2002). Essa contradição nos valores é experiênciada pelos adolescentes através do fenômeno que Takiuti (1989) denominou como “o querer versus o não poder”, é experimentada.

Dessa forma, com aumento da proporção de nascimento em mães menores de 20 anos que se observou ao longo da década 90, quando os percentuais passaram de 16,38% em 1991 para 21,34% em 2000 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas [IBGE], 2002). Deve-se considerar, no entanto, que parte desse aumento proporcional pode ser atribuída à diminuição expressiva das taxas de fecundidade nas faixas etárias de 25 anos. Estudos mais recentes sugerem que tanto a fecundidade adolescente quanto a proporção de nascimentos em mães adolescentes vêm diminuindo nos últimos anos (Yazaki, 2008).

Apesar de o fenômeno quantitativamente possa não estar aumentando, trouxe à tona questões importantes: é a gravidez uma experiência esperada ou desejada na adolescência? O que ela revela? Quais suas consequências? O interesse pelo assunto é decorrência, em boa parte, do aumento das preocupações que tem havido em torno das questões que envolvem a adolescência, que não se define apenas a partir de critérios etários ou biológicos (Oliveira, 2008). Ela é, antes de tudo, um fenômeno social, um nome que se dá a um período do desenvolvimento no qual certas expectativas sociais recaem sobre os indivíduos e configuram um modo de ser adolescente, fruto da conjugação de transformações biológicas, cognitivas, emocionais e sociais pelas quais passam as pessoas. A gestação na adolescência representa um desafio para os profissionais de saúde, educadores, governo e sociedade em geral, podendo acarretar consequências sociais, emocionais e físicas, que se entrelaçam num todo indissociável<sup>1</sup>.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



adop

UFMG

ABH

FEOP

Apoio

GO GERDAU

CAPEL

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Porém, de forma muito contraditória em 1978, um documento do então Ministério da Educação e Cultura (MEC) manifesta-se contrariamente à Educação Sexual no espaço escolar, fica claro, portanto que a preocupação não é com a Educação Sexual em si, mas com a epidemiologia De algumas doenças sexualmente transmissíveis. O documento introdutório dos PCNs aponta que “a proposta (...) para Orientação Sexual é que a escola trate da sexualidade como algo fundamental na vida das pessoas” (Brasil, 1998, p. 67). As ideias das adolescentes sobre sexualidade estão mais ligadas ao sexo como físico genital; desconhecem o próprio corpo e os processos que envolvem afetividade e emoção. Constroem os conceitos a partir da autodescoberta, por meio de seus parceiros ou ainda da Mídia e da precária informação recebida na escola e na família (Maldonado, 2002). Dessa forma, leva-se em consideração que são diversos os fatores que podem levar uma adolescente a engravidar, não somente despreparo para uma vida sexual, mas por gostar de crianças e se permitir uma gravidez precoce ou até mesmo provocar a família. A escola tem tido um papel importante na orientação de adolescentes sobre sexualidade; parece que o que se aprende nas escolas sobre orientação sexual pode ser de fato absorvido de maneira eficaz. <sup>2</sup>

O fato, é que a sexualidade tornou-se algo comum na adolescência, pensando nisso, promovemos aos alunos da E.E.M Maria Eldice D. Fernandes, localizada na cidade de Ibicuitinga, uma oficina com slides e dinâmicas com o objetivo de adquirir dos mesmos um comportamento responsável no que se refere ao sexo seguro e ao adiamento na idade do início da atividade sexual caso existam dúvidas em relação às formas de prevenção, e claro, chamar a atenção da escola e dos pais a respeito de um diálogo com os adolescentes acerca do assunto em si para criar um vínculo de respeito e confiança, acabando com os anseios, angústias e dúvidas dos adolescentes, pois, ainda vemos muitos tabus e preconceitos dentro de casa e nas instituições de ensino. Abordamos o conhecimento dos principais métodos contraceptivos de forma a evitar não somente DST's, mas uma gravidez precoce e os principais cuidados que os mesmos devem ter em relação à gestação na adolescência, já que estes se encontravam despreparados e sem um conhecimento aprofundado sobre o assunto, visa-se então a necessidade de levar a outros jovens de outras

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

escolas essas informações para prevenir e evitar uma gravidez indesejada, pois a gravidez precoce está mais associada com questões de classe social.

## 2. Desenvolvimento

A oficinas foram realizadas no dia 18/11/2015 como parte do projeto de extensão “Educação Sexual: reflexões do tema para alunos de graduação em licenciatura e abordagem nas escolas de ensino fundamental e médio de Quixadá”. Os planejamentos aconteceram durante todo mês de julho na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC/UECE) durante o período da tarde com a presença de bolsistas do curso de Ciências Biológicas, Pedagogia e coordenadores do projeto. No planejamento foram discutidas as estratégias, os pontos negativos e positivos das apresentações, sites ou livros a fim de encontrar conteúdos didáticos para as próximas oficinas. É interessante mencionar que camisinhas foram distribuídas aos alunos após explicar métodos contraceptivos, uma forma de conscientizar os alunos para uma relação sexual segura, os preservativos foram adquiridos na secretaria de saúde do município de Ibicuitinga, CE.

A apresentação foi iniciada com uma breve explicação do projeto e do tema que seria aplicado para turma: “Gravidez na adolescência e contracepção”. Foram desenvolvidas atividades em torno da temática. A apresentação foi feita através de uma aula expositiva/dialogada com o uso de equipamento multimídia. De início foi pedido aos alunos que imaginassem como seria descobrir da noite para o dia que, por um descuido e sem planejamento algum, que os mesmos se tornariam pais e mães na faixa etária a qual se encontravam. Em seguida, foi lido aos alunos dois depoimentos de adolescentes que diziam: “Estou grávida e meu namorado sempre fala que vamos morar juntos, mas, até agora, nada. Ele fala pra eu ter calma”, Taís, 17 anos. “Não sei o que fazer da minha vida, estou grávida e o pai da criança é apaixonado por mim, porém, não consigo corresponder ao sentimento dele”, Mariana, 16 anos. Em seguida, discutimos sobre os depoimentos para dar início à explicação dessa fase e os conflitos que os jovens passam nesse período. Explicamos que, quando a gravidez e adolescência ocorrem juntas podem acarretar sérias consequências para todos os familiares, pois envolvem crises e conflitos. Ressaltamos que o diálogo com os pais é de grande importância, pois adolescentes bem informados têm

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

mais chances de, no futuro, viverem sua sexualidade sem culpa. Com isso, foram ressaltadas as principais causas de uma gravidez precoce, que são elas: “Falta de orientação”, “no calor da hora”, “isso não vai acontecer comigo”, “medo de perder o namorado” e “métodos furados”

Cada ponto foi discutido com o intuito de que eles entendessem algumas das causas de uma gravidez indesejada entre jovens. Em seguida foi ressaltado que mais do que uma falta de informação, o medo de assumir a vida sexual e a falta de espaço para discussão de valores no seio de suas famílias colabora muito para que jovens engravidem. Outro ponto debatido foram as consequências clínicas e psicológicas de uma Gravidez na adolescência, ressaltamos que os riscos podem ser reduzidos com o pré-natal em dia. Por fim, foram explicados quais testes são mais seguros de diagnosticar uma gravidez e como são realizados. A seguinte informação foi repassada aos mesmos: Segundo dados da revista EXAME, um estudo da ONU feito no ano de 2013 mostrou que o Brasil gasta em torno de R\$ 7 bilhões por ano com adolescentes grávidas. Algumas observações foram analisadas juntamente com os alunos sobre algumas complicações que podem ocorrer com as jovens devido à gravidez precoce, como: tentativas de abortamento, anemia, desnutrição, sobrepeso, hipertensão, (pré) eclampsia, desproporção cefálio-pélvica, hipertensão e depressão pós-parto (Belarmino, Moura, Oliveira, & Fernandes, 2004; Yzalle e cols., 2002).

Determinados pontos são essenciais a serem ressaltados que aconteceram durante as oficinas, como por exemplo, o fato de os alunos levarem o assunto de forma tão esnobe, fazendo chacotas e desrespeitando em alguns momentos a sexualidade em si, a consciência dos adolescentes ainda precisa ser trabalhada quando o assunto é uma vida sexual ativa. Uma forma de pensar evasiva pode trazer muitas consequências futuramente na vida desses jovens. Alguns relatos são muito fortes, jovens que engravidaram e tentaram aborto por um momento de desespero ou porque o namorado não queria assumir a criança. Um fator preocupante é que muitas procuram casas clandestinas para abortar e correm muitos riscos. É perceptível que os alunos se preocupam com o futuro, pedimos que escrevessem e depois dissessem aos demais colegas quais seus anseios, como se imaginavam daqui a alguns anos, a maioria respondeu que se imaginava ingressando no curso dos sonhos, já alguns

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

esperavam estar trabalhando no emprego que anseiam e outros não souberam responder o que de fato gostariam de alcançar em um curto prazo de tempo.

Um dos maiores desafios do projeto de educação sexual é repassar a mensagem aos jovens de que eles precisam mudar a consciência sobre tudo que se entende por sexo e sexualidade. Amadurecer a forma de ver a própria sexualidade é essencial na vida deles, pois, já que os mesmos não encontram o apoio adequado dentro de casa ou na própria instituição de ensino na qual estão inseridos, precisam procurar ajuda e orientação com um profissional da área.

Apresentamos diversos tópicos aos alunos, desde fecundação até a utilização correta da camisinha demonstrando aos mesmos na prática. Suas reações foram as mais variadas possíveis, pois, perceberam que conheciam muito pouco sobre este e outros preservativos. Algumas imagens abaixo demonstram os temas trabalhados.



**Figura 1:** Cartazes produzidos pelos próprios alunos com o tema de DST's e métodos contraceptivos.

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



**Figura 2:** Discutindo com os alunos sobre as consequências de uma gravidez precoce.



**Figura 3:** Demonstração prática do uso correta da camisinha.

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



**Figura 4:** Discussão sobre os principais erros na hora de se usar a camisinha e a forma correta de seu uso.



**Figura 5:** Abordagem do tema gravidez na adolescência e as suas consequências.

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



### 3. Considerações finais

Após a realização das oficinas os adolescentes sentiam-se gratos por tudo o que lhes foi transmitindo e entenderam que ter acesso a esse tipo de informação dentro da escola fazem adiar sua primeira relação sexual, ou seja, a educação mais uma vez tem esse poder transformador de mudar a consciência dos alunos. Dessa forma, as crianças e adolescentes não estão se baseando na mídia ou nos conselhos dos seus amigos, mas no que a escola está oferecendo, uma postura de maturidade e responsabilidade com seu próprio corpo e com seu futuro. A escola e todos os professores disseram notar diferenças positivas nos alunos depois de participarem das oficinas, afirmaram: “Os alunos estão mais concentrados e as conversas sobre sexualidade entre eles é discutida com maturidade”.

A sexualidade deve ser vivida com responsabilidade e alegria, é uma fase que se inicia um novo ciclo na vida de cada um, as experiências são fundamentais para que cada ser humano se autoconheça e se permita às descobertas. Ao nos depararmos à realidade desses adolescentes tivemos a certeza de que precisam ser norteados, suas crenças e opiniões eram preconceituosas, porém, com o passar da oficina foi quase unânime a forma como os alunos começaram a se portar diante do assunto, em vários momentos os mesmos já prendiam sua atenção aos slides, concentrados de forma a realmente adentrar mais ainda nas situações propostas pelo projeto, foi de muita importância tal atitude.

Os alunos do 3º ano do ensino médio da escola Maria Eldice da cidade de Ibicuitinga, ao terem o primeiro contato com esse tipo de experiência não possuíam conhecimento ou se o tinham era muito pouco a respeito dos temas abordados. Trabalhar com esse tema foi de grande relevância social, pois, mesmo com o advento de métodos contraceptivos seguros o número de adolescentes grávidas ainda é preocupante. Algo que chamou atenção foi o fato de os professores participarem, os mesmos admitem como as escolas estão despreparadas para debater sobre sexualidade e sexo, dentre outros assuntos com seus alunos. Existe uma carência de profissionais qualificados para abordarem de forma coerente e correta a ponto de tirarem as dúvidas dos jovens, são muitas os anseios desses jovens, pois, recebemos os alunos desorientados ao que concerne educação sexual, já que, os mesmos não encontram nem o apoio familiar, nem na escola. Dessa forma,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

muitos procuram orientação para seus anseios com outros jovens de seu ciclo de amizade que já tenham tido experiências sexuais, fazendo com que tomem decisões precipitadas e na maioria das vezes o erro não tem reparo.

Os rapazes se mostraram mais interessados no próprio ato sexual em si do que nos métodos contraceptivos. Conclui-se com isso que, na maioria dos casos quando acontece uma gravidez precocemente é a adolescente toma a maior responsabilidade para si, como se a criança fosse exclusivamente papel delas, a mãe gera o filho, amamenta, toma os cuidados necessários e dá a luz, mas o filho não poderia ter sido gerado sem uma participação masculina. Algumas adolescentes que já são mães disseram morar sozinhas com seus filhos e trazerem os mesmos em muitas ocasiões para a sala de aula por não ter quem cuide deles.

É necessário que programas sejam pensados em torno desses temas nas escolas juntamente com o auxílio dos pais, promovendo momentos de discussões entre ambas as partes. Somente assim evitaremos que os adolescentes passem por essa fase sem apoio, lembrando assim das consequências que uma gravidez indesejada pode acarretar não somente na vida de uma adolescente, mas, também na vida familiar. Ainda há um grande desinteresse por parte das escolas em abordar esses assuntos com os seus alunos, não existe qualquer formação para os docentes a respeito disso, adentram na sala de aula confusos quando se deparam com uma pergunta ou intervenção de algum aluno sobre temas tratados com preconceitos e tabus, levando-se também, em consideração as crianças, os pais e a escola não podem ver somente como seres puros, sem ingenuidade, quando na verdade a sexualidade nos acompanha desde o nascimento, é importante o papel da educação sexual na infância e também do diálogo com os pais a respeito de dúvidas, estas devem ser respondidas de forma correta, sem fantasias, levando-se em consideração a faixa etária da criança, procurando formas educativas de ensiná-la e não a repreendendo.

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## 4. Referências bibliográficas

GRAVIDEZ na adolescência. **Adolescentes grávidas parte 1**, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://gravidez-adolescente.tumblr.com/post/13205568314/profissao-reporter-dia-22-11-2011-parte-1/>. Acesso em 27 Mar.2015.

2014.

Disponível em: <http://www.gravideznadolescencia.net/gravidez-na-adolescencia-depoimentos-de-jovens/> Acesso em: 27 Mar 2015.

SEXUALIDADE. **Vivendo a adolescência** Disponível em: <http://www.adolescencia.org.br/site-pt/sexualidade/>.

SAÚDE e sexualidade juvenil. **Portal da juventude** Disponível em:

<http://www.juventude.gov.pt/SaudeSexualidadedeJuvenil/Sexualidade/SexualidadeRelacoes/Paginas/Aprimeiravez.aspx/>>. Acesso em 27 Mar. 201

Takiuti, A. (1989). *A adolescente está ligeiramente grávida. E agora?* São Paulo: Iglu.

Yazlle, M. E. H. D., Mendes, M. C., Patta, M. C., Rocha, J. S. Y., Azevedo, G. D., & Marcolin, A. C. (2002). A adolescente grávida: Alguns indicadores sociais. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 24, 609-614.

Oliveira, R. C. (2008). Adolescência, gravidez e maternidade: A percepção de si e a relação com o trabalho. *Saúde e Sociedade*, 17(4), 93-102.

Belarmino, G. O., Moura, E. R. F., Oliveira, N. C., & Freitas, G. L. (2009). *Risco nutricional entre gestantes adolescentes. Acta Paulista de Enfermagem*, 22, 169-175

Cano, M. A. T., Ferriani, M. G. C., & Gomes, R. (2000). Sexualidade na adolescência: Um estudo bibliográfico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 8(2), 18-24. Caputo, V. G., & Bordin, I. A. (2007). Problemas de saúde mental entre jovens grávidas e não grávidas. *Revista de Saúde Pública*, 41, 573-581.

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

SCHIAVO, M. R.; SILVA, M. do C. de A. Educação Sexual: história, conceitos & metodologia.

In: SILVA, M. do C. de A.; SERAPIÃO, J. J.; JURBERG, P.

Sexologia: interdisciplinaridade

nos modelos clínicos, educacionais e na pesquisa. Rio de Janeiro:

Universidade Gama Filho,

1997. p. 149-189.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio

